



PRÁTICAS RELIGIOSAS NO FUTEBOL AMADOR EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR CEARENSE

Manoel Bomfim Leite Neto¹
Pedro Carlos Silva de Aquino²

INTRODUÇÃO

A literatura tem revelado diversas estratégias para aproximar-se da compreensão e explicação dos aspectos inerentes à prática do futebol em esfera sociocultural. Em relação a isso, Damo (2003) identifica a limitação do termo futebol, e o substitui pela sua multiplicidade da designação “futebóis”. Ou seja, parte do pressuposto de que o futebol é heterogêneo e, por esse motivo, admite a influência de uma heterogeneidade cultural sobre as formas de conceber as práticas futebolísticas.

Nesse sentido, Silva (2009, p. 18) ressalva que. “para continuar sendo considerada como futebol, estas práticas precisam possuir uma estrutura comum, através da qual são conhecidas e reconhecidas socialmente”.

Dessa maneira, a compressão dessa multiplicidade da prática futebolística, temos o futebol amador, no qual “é uma prática que se desloca em espaços múltiplos na cidade. Qualquer terreno baldio é um campo de futebol em potencial” (GONÇALVES, 2002, p. 14).

Complementando, Silva (2009) caracteriza como sendo uma prática realizada em espaços localizados em várzeas e outros disponíveis na cidade, com uma organização local que segue normas previamente estabelecidas de maneira adaptada, no qual se estabelecem relações de parceria e informais de trabalho entre os sujeitos, permitindo uma aproximação entre o amadorismo do profissionalismo.

Diante disso, o futebol amador apresenta-se ter relações com outras facetas da sociedade, principalmente no Brasil, envolvendo o culto a religiosidade, credences e superstições, no qual se insere no futebol, como uma forma de busca pela compreensão

¹ Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Regional do Cariri, manoel.neto@urca.br

² Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Regional do Cariri, pedro.carlos@urca.br



da sua dinâmica dentro da cultura brasileira, movendo a fé de quem o pratica e acompanha.

Ao assistirmos a um jogo de futebol, podemos visualizar expressões que permitem se referir como práticas religiosas, seja por parte dos torcedores, como também pelos jogadores dentro e/ou fora de campo. E observamos que tais expressões simbólicas estão mais presentes no futebol brasileiro em comparação com os de outros países.

Para Aguiar (2011) tornou-se uma prática “naturalizada” no Brasil, no qual os jogadores de futebol demonstram abertamente as suas religiosidades, rezando dentro e fora do campo, apelando a Deus e agradecendo, após um gol, um pênalti, uma vitória, mas também depois de uma derrota, isto porque, como dizem, “Deus é fiel”, expressão que é o ato de ajoelhar-se apontando para o céu em gratidão a uma suposta bênção, “tornou-se comum entre jogadores evangélicos” (AGUIAR, 2011, p. 242).

Nesse sentido, Rial (2013) diz que, a maior visibilidade religiosa no futebol brasileiro ocorreu a partir da década de 1980, através de um grupo evangélico de atletas, chamado de “Atletas de Cristo”, no qual essa presença da religiosidade no futebol coincide com um aumento expressivo das igrejas evangélicas no Brasil.

Dessa maneira, o futebol como um dos esportes mais praticados no Brasil, tem um contexto que “[...] constitui-se numa das principais manifestações culturais brasileiras, constantemente atualizada e ressignificada pelos seus atores” (DAÓLIO, 2005, p. 6).

O futebol brasileiro tem se constituído, ao mesmo tempo. Em expressão da sociedade brasileira e em um modelo para ela, espelhando toda e sua dinâmica, com todas as riquezas nela presentes. [...], ora se o brasileiro traz, em sua dinâmica cultural, características mágicas, religiosas, supersticiosas, crendices, etc. E se o futebol, expressa e espelha a cultura, então o futebol também apresenta essas características (DAÓLIO, 2005, p. 5-6).

A relação entre futebol e religião no Brasil, vem de muito tempo antes e depois da massificação desse esporte no país. Pois, devido a uma década após o alemão Charles Miller ter trazido o esporte para o Brasil, a primeira bola manufaturada foi pelo Padre Manuel Gonzales, sendo uns dos difusores do futebol no estado de São Paulo (MURAD, 2004).



Dessa maneira, mostra-se como a religiosidade se inseriu no futebol durante a passagem do tempo, no qual contou com a influência e participação de sujeitos e instituições religiosas para propagar o futebol pelo país. Assim, as manifestações de crenças religiosas, superstições e crendices acontecem cotidianamente durante a sua prática, dentro ou fora do campo de jogo.

Petrognani (2016) diz que o futebol é um espaço cercado de “situações intangíveis”, por apresentar uma certa imprevisibilidade que, em algum momento a bola bate na trave; um pênalti desperdiçado; algum jogador pode sofrer uma lesão, e etc. E que a recorrência a práticas religiosas é comum para “controlar o incontrolável”, ou seja situações que escapam de uma lógica racional.

“O meio futebolístico brasileiro sempre foi um território coberto por uma névoa de religiosidade e magia. Uma arena como esta (...) não poderia deixar de ser um lugar onde todos os meios naturais e sobrenaturais são usados para atingir objetivos (...)” (JUNGBLUT, 1994, p.116).

Enfim, diversos são os apontamentos que demonstram a relação da religiosidade e o futebol no Brasil. Essas manifestações de crenças por parte da torcida e jogadores, interligam-se ao esporte de várias maneiras, desde o início do futebol brasileiro, até os dias atuais, percebemos que a religião, seja qual for, faz parte do espetáculo futebolístico. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever as práticas religiosas realizadas pelos jogadores de futebol amador de uma cidade no interior cearense.

MATERIAIS E MÉTODO

O estudo delinea-se de cunho qualitativo e observacional com abordagem antropológica e etnográfica. Os dados elementares de observação foram registrados em diário de campo e analisados com base em outros estudos referentes ao tema sobre religiosidade no futebol, e principalmente com o estudo intitulado de Futebol e Religião no Brasil: Um estudo antropológico do “fechamento” de Claude Petrognani (2016).

Para isso, os autores assistiram e observaram sistematicamente a dois jogos de futebol amador acontecidos em setembro de 2019 das equipes do Benfica e da Portuguesa, no estádio municipal de Caririaçu-CE. Ambas as equipes eram compostas



por dois times cada, chamado de primeiro e segundo quadro, representando a categoria de base e principal, respectivamente.

Tais jogos, foram caracterizados como “jogo fechado”, no qual as equipes possuem nomes definidos; existe uma pessoa responsável pela organização interna do time, os jogadores apresentam-se em campo com uma vestimenta padrão; tem arbitragem para a aplicação das regras similares ao futebol profissional (GONÇALVES, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Numa tarde, antes do início e durante a partida de cada jogo, foram observados os comportamentos e as práticas religiosas realizadas pelos jogadores de futebol amador de ambas as equipes. A partir disso, no momento preparatório, antes do início da partida dentro do campo, as equipes se reúnem para uma conversa em formato de roda, no qual o “dono do time ou técnico”, dialoga com os jogadores, para auxiliar a equipe sobre as circunstâncias geral para um bom jogo.

Após esse momento, todos os jogadores com as outras pessoas que auxiliam no trabalho da equipe se abraçam para rezar uma oração católica, O Pai Nosso, que segundo Petrognani (2019, p. 253) “é recitado, declamado, cantado, gritado, em uníssono e sincronicamente, de olhos fechados e com um vigor incrível, ritualizado dentro de um esquema fixo, mas, não por isso, menos performático”.

Sobre a oração católica do Pai Nosso, Haro (2009) menciona que no momento que os jogadores se reúnem para realizar o ritual antes da partida, a oração é executada por todos, não desconsiderando a religião de cada um, mas que, naquele momento, todos buscam o mesmo desejo.

Em seguida, ao finalizar o ritual, que naquele momento mais emblemático da transcendência, o momento mais sublime e intenso do ritual, no qual estoura toda a potência do sagrado, os jogadores desfazem o círculo, por eles comumente chamada de “roda”, e se exaltarão e exibirão, dando pulos desordenados, podendo ser interpretado como uma liberação de uma espécie de energia (PETROGNANI, 2016).

Segundo Petrognani (2016) esse ritual de fazer uma “roda” para realizar a oração é chamado de “fechamento”, sendo uma prática dos futebolistas brasileiros, que designa: “a um conjunto de expressões, verbais e corporais, que os jogadores acionam



sistematicamente antes das competições e que se distingue de práticas semelhantes pela recitação coletiva da reza do Pai Nosso” (PETROGNANI, 2016, p. 24).

Após isso, o grupo reconstitui o círculo de mãos dadas celebra-se o nome do clube, em voz alta. Mas tudo será interrompido poucos segundos mais tarde, quando será restabelecida a ordem e os jogadores se colocam em posição à espera do árbitro para declarar o começo da partida.

Ao término da oração é notável o estado de ânimo modificado dos jogadores, no qual a oração incentiva um estado de excitação para quem partilha dessa espécie de ritual celebrado antes do jogo.

De fato, para os futebolistas, o “fechamento” não é nada mais que uma das componentes da “partida”: uma prática que se tornou imprescindível no futebol brasileiro, (...). Isto reforçaria a tese de que hoje em dia o “fechamento” constituiria o habitus do jogador de futebol brasileiro - sendo que é percebido, emicamente, como parte integrante da cultura esportiva brasileira (PETROGNANI, 2016, p. 28).

Outras práticas religiosas que ocorreram no jogo, mostram um certo apelo para uma busca de uma proteção. Neste caso, os goleiros antes da partida, realizam uma espécie de ritual de tocar nas dimensões do gol, para efetivar em seu íntimo, a sensação de que ao realizar tal procedimento, ali está sendo protegido por um ser superior. “[...] quando entram em campo, realizam ao mesmo tempo, gestos mágicos que influenciam magneticamente a bola, batem nas traves e trançam linhas misteriosas para fechar o gol” (ROSENFELD, 1993, p. 103 apud HARO, 2009).

Os jogadores quando fazem o gol, e quando a partida é finalizada com um bom resultado, é realizado o “sinal da cruz”, no qual o atleta “imediatamente volta seu olhar para o céu, com seus dedos indicadores aponta para o alto, faz o sinal da cruz. Agradece a Deus pela graça da bela jogada e pela dádiva do bonito gol” (GAYA, 2008, p. 35 apud HARO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol como uma paixão do povo brasileiro, apresenta-se como um agente sociocultural que permite e influencia na expressão dos sentimentos e o comportamento dos sujeitos, que de algum modo, estão envolvidos com as práticas futebolísticas, seja no cenário profissional ou amador; o espectador, o amante torcedor e o jogador.



Desse modo, as práticas religiosas que permeia o campo do futebol, evidencia a forte relação e apego que o povo brasileiro manifesta em seu íntimo, com o intuito de buscar através de uma intercessão de um “ser superior” a proteção, a vitória e a benção do time ou jogador. Nesse sentido, a religiosidade está inserida e presente nas torcidas, nos vestiários, nos jogadores fora e dentro do campo do futebol amador.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. O. Deus é mais: a supremacia da fé evangélica na ótica dos Atletas de Cristo. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 3, n. 9, p. 229-252, 2011.

DAÓLIO, J. A superstição no futebol brasileiro. Futebol, Cultura e Sociedade. Campinas: **Autores associados**, 2005.

DAMO, A. S. Monopólio estético e diversidade configural no futebol brasileiro. **Movimento**. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, 2003.

GONÇALVES, A. M. A. **Futebol Amador: Campo Emergente de Sociabilidade**. 2002. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

JUNGBLUT, A. L. **Entre o Evangelho e o Futebol: um estudo sobre a identidade religiosa de um grupo de Atletas de Cristo em Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado) - Antropologia Social, UFRGS, Porto Alegre, 1994.

HARO, G. K. **Futebol e valores religiosos: uma revisão da literatura**. [Trabalho de Conclusão de Curso] – Educação Física. 35f. 2009. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MURAD, M. **A história social do futebol brasileiro: alguns elementos para a sua compreensão**. Porto, 2004.

PETROGNANI, C. **Futebol e Religião no Brasil: Um estudo antropológico do “fechamento”**. 2016. 237 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.

PETROGNANI, C. Religião e futebol no Brasil: Análise do “fechamento”. **Civitas**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 247-260, jan-abr. 2019.

RIAL, C. “O ovo do diabo” e os jogadores de futebol como pastores neopentecostais, **Revista Instituto Humanitas Unisinos**, v. 13, n. 424, p. 19-22, 2013.

SILVA, J. L. F. **Os significados do futebol amador recifense a partir de sua interdependência com o futebol profissional**. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.